

RABDOMIOSSARCOMA FUSIFORME DE PARÓTIDA EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Naíza Menezes Medeiros Abraham¹; Paulyne de Souza Viapiana²; Monique Freire dos Reis³; Gérsimo Alvarez Sampaio⁴; Paulo Cesar da Silva Escóssio⁴; Jeanne Lee Coutinho Medeiros⁵; Silvana de Albuquerque Silva Damasceno⁶; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto⁶

Introdução: Sarcomas são neoplasias malignas de origem mesenquimal de rara ocorrência. Em crianças, mais da metade dos tumores malignos encontrados nessa região são sarcomas de tecidos moles e linfomas. O rabdomiossarcoma (RMS), subtipo originário da musculatura esquelética, corresponde a 50% destes tumores. Em contraste, RMS em adultos ocorrem em menos de 10% de todos os sarcomas de tecidos moles. O sítio primário mais comum de apresentação do RMS na criança e em adolescentes é a região da cabeça e pescoço, seguida pelo trato gênito-urinário, extremidades, tórax e retroperitônio. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de rabdomiossarcoma fusiforme em um paciente de 3 anos de idade em região parotídea. **Métodos:** Paciente, sexo masculino, 3 anos de idade, compareceu a uma unidade de saúde, com queixa principal de febre e infecção no ouvido. Ao exame clínico paciente apresentava aumento de volume em região de face direita. Ao exame de tomografia computadorizada observou-se lesão expansiva, lobulada e invasiva em topografia profunda de parótida direita, exibindo ainda extensa lise em região mandíbula, medindo aproximadamente 3,7 x 2,2 cm. Foi realizada biópsia incisional da lesão. **Resultado:** O exame histopatológico revelou lesão exibindo proliferação de células ora alongadas, ora vesiculosas, dispostas em fascículos, mais ou menos celulares, frouxos, exibindo mitoses de permeio, inclusive atípicos. Tendo como diagnóstico histológico neoplasia de histogênese a se estabelecer por método complementar. Ao exame imunoistoquímico, a lesão mostrou se positiva para os marcadores desmina, miogenina e focalmente positiva para CD34, os achados foram consistentes com rabdomiossarcoma fusiforme. O paciente foi submetido a 24 ciclos de quimioterapia, tendo evoluído com diminuição da lesão em mandíbula, porém semanas após evoluiu com progressão da local da doença em ouvido contralateral, onde optou-se fazer quimioterapia de resgate e atualmente encontra-se em acompanhamento. **Discussão e Considerações Finais:** O rabdomiossarcoma de parótida e submandibular são as formas mais letais de neoplasias de glândulas salivares em crianças. A sobrevida dos RMS de cabeça e pescoço aumentou com a instituição de tratamentos multidisciplinares, incluindo, quimioterapia, ressecção cirúrgica e radioterapia. Assim, a abordagem multidisciplinar é importante para a prevenção e o controle das sequelas e obtenção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: rabdomiossarcoma, neoplasias parotídeas, neoplasias.

Gr: Oncologia Clínica —FCECON

REFERÊNCIAS:

- Moretti G, Guimarães R, Oliveira K, Sanjar F, Voegels R L. Rabdomiossarcoma de cabeça e pescoço: 24 casos e revisão da literatura. *Braz. j. otorhinolaryngol.* (Impr.); 2010, 76(4): 533-7.
- Geltzeiler M, Li G, Abraham J, Keller C. The case for primary salivary rhabdomyosarcoma. *Front Oncol.* 2015, 1(5):74.
1. Cirurgiã-dentista, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cirurgia da UFAM (PPGRACI) - Departamento de Patologia e Medicina Legal Universidade Federal do Amazonas —UFAM. naizamedeiros@hotmail.com
 2. Aluna de Graduação Medicina - Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
 3. Residente em Anatomia Patológica - Departamento de Patologia e Medicina Legal Universidade Federal do Amazonas —UFAM.
 4. Cirurgião Pediátrico —Instituto de Saúde da Criança no Amazonas —ICAM.
 4. Cirurgião Pediátrico —Instituto de Saúde da Criança no Amazonas —ICAM.
 5. Médica Oncologista Pediátrica —Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas —FCECON.
 6. Médica patologista - Departamento de Patologia e Medicina Legal Universidade Federal do Amazonas —UFAM.